

ESCOLARIZAÇÃO DE IDOSOS NA ÓTICA DA PSICOPEDAGOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

COLELLA, Tânia Lúcia Amorim
Universidade Federal da Paraíba – colellatania@hotmail.com

RODRIGUES, Janine Marta Coelho
Universidade Federal da Paraíba - jmcoelho@ig.com.br

OLIVEIRA, Márcia Paiva de
Universidade Federal da Paraíba - marciapaivaufpb@hotmail.com

CARVALHO, Maria Betânia Vanderlei de
Universidade Federal da Paraíba - mbbiodi@yahoo.com.br

RESUMO

Tendo como enfoque temático a escolarização da pessoa idosa, o presente trabalho visa compartilhar reflexões processadas a partir de estudos, discussões e vivências desenvolvidas no Grupo de Pesquisa e Extensão em Envelhecimento – GPEXE, coordenado pela Professora Tânia Lúcia Amorim Colella. A vivência que inspira essa produção foi desenvolvida em ação extensionista voltada para formação continuada de professores que atuam na educação de jovens e adultos (EJA) em três municípios do Estado da Paraíba. Tal experiência se deu a partir do Projeto de Extensão, PROBEX/UFPB, Formação Continuada de Professores para Inclusão Escolar de Idosos, voltado para contribuir com a qualificação de educadores para inclusão escolar de idosos. Os estudos para a fundamentação da ação extensionista buscaram subsidiar os educadores com conhecimentos sobre as características evolutivas senescentes, políticas e normatizações que regem as questões dos idosos, preparando-os para o desenvolvimento de metodologias que atendam às necessidades específicas dos aprendentes desse setor populacional. Ao mesmo tempo em que todo arcabouço teórico era confrontado com a realidade que cada um trazia, refletia-se a adequação das práticas ora desenvolvidas e a funcionalidade das políticas. A natureza metodológica da investigação, caracteriza-se segundo os objetivos como exploratória. Segundo as fontes de dados utilizados, uma pesquisa bibliográfica e de campo. Segundo o procedimento de coleta de dados, como levantamento, estudo de caso e pesquisa bibliográfica. Os resultados alcançados a partir dos dados encontrados na realidade estudada apontam para inexistência de políticas educacionais nos municípios e práticas docentes despreparadas para atender às peculiaridades do idoso.

Palavras-chave: Idosos, Escolarização, Psicopedagogia.

ABSTRACT

With the thematic focus the education of the elderly, this study aims to share reflections processed from studies, discussions and experiences developed in the Group of Research and Extension in Aging - GPEXE, coordinated by Peacher Tania Lucia Amorim Colella. The experience that inspires this production was developed in extension action aimed at continuing education teachers who work in adult education

(83) 3322.3222
contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

(EJA) in three municipalities in the state of Paraíba. This experience took place from the Extension Project, PROBEX / UFPB, Continuing Teacher Training for School Inclusion Elderly, aimed to contribute to the qualification of teachers for school inclusion of the elderly. Studies for the reasoning of extension action sought support educators with knowledge of senescent evolutionary characteristics, policies and regulations that govern the issues of older people, preparing them for the development of methodologies that address the specific needs of learners of this population sector. While the whole theoretical framework was confronted with the reality that each one had, reflecting the adequacy of the practices now developed and functionality of policies. The methodological research, is characterized according to the objectives as exploratory. According to the data sources used, a literature and field research. According to the data collection procedure, as survey, case study and literature. The results obtained from the data found in the studied reality point to the lack of educational policies in the municipalities and unprepared teaching practices to meet the peculiarities of the elderly.

Keywords: Elderly, Educational, Psychopedagogy.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca refletir a escolarização de idosos a partir de estudos exploratórios realizados sobre o tema, e experiência extensionista, em que cursos, palestras e oficinas foram desenvolvidas, visando à formação continuada de professores para inclusão escolar de idosos numa perspectiva Psicopedagógica, ciência que se constitui campo de saber capaz de oferecer efetivas contribuições ao atendimento preventivo e corretor das necessidades educativas especiais no envelhecimento.

O interesse por questões do envelhecimento aqui abordadas surgiu da realidade que aponta profunda modificação demográfica em todo o mundo, e particularmente no Brasil. O entendimento que a demanda crescente de idosos precisa ser atendida nas necessidades educativas específicas, nos mobilizou a pensar alternativas para a escolarização bem-sucedida desse setor populacional.

Diante das necessidades apresentadas nas realidades manifestas em nossos campos de atuação, foram desenvolvidos as seguintes atividades: estudos das características evolutivas senescentes; consultas aos documentos normativos do direito da pessoa idosa e políticas estabelecidas; vivências com proposta de capacitar professores acerca dos conhecimentos desenvolvidos pelo estudo acima, experimentado em atividades práticas trabalhadas em formato de oficinas e apreensão das experiências de educadores da EJA para compreender melhor as pos-

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

sibilidades interventivas Psicopedagógicas no fortalecimento e preservação das capacidades cognitivas do ser senescente em processo de escolarização, enquanto caminho possibilita(dor) de autonomia para viver na sociedade do conhecimento. O trabalho ora apresentado tem relevância social, científica e acadêmica. Social, por perspectivar benefício para sociedade contemporânea em geral, contribuindo para sua sustentabilidade. Bem como, para o grupo social de idosos, em particular, por oferecer possibilidades de solução, ou minimização, de necessidades específicas do ser em envelhecimento nas situações de aprendizagem. A relevância científica reside na possibilidade de gerar informações subsidiadoras de novas pesquisas, e possibilitar avanços no conhecimento acerca da aprendizagem e bem-estar do idoso e, dessa forma, torna-se relevante também na dimensão acadêmica por contribuir com nova concepção, técnicas facilitadoras e inovadoras do ensino-aprendizagem desenvolvido com esse setor da população.

É intenção desse trabalho oferecer contribuições aos que estudam o envelhecimento em seus variados campos e aspectos, ajudando às ciências e políticas públicas a buscarem respostas para tantos questionamentos que envolve o processo de envelhecer, a fim de possibilitar às próximas gerações um envelhecimento com mais autonomia e qualidade.

Para realização do estudo bibliográfico de caráter exploratório foi desenvolvida revisão da literatura utilizando fontes científicas disponíveis em bases eletrônicas, livros, revistas, impressos e digitais. Autores como Beauvoir, Bock, Cachioni, Papalia, dentre outros estudiosos do envelhecimento e processos de aprendizagem nas dimensões filosóficas, sociológicas, psicológicas e educacionais, serviram de base à esta pesquisa. Documentos normatiza(dores) do direito do idoso também foram estudados.

O objetivo desse estudo foi compreender a escolarização oferecida ao senescente no contexto de três municípios do Estado da Paraíba, João Pessoa, Cabedelo e Caaporã. Para tanto, buscamos conhecer os documentos normativos das questões dos idosos, identificar práticas educativas na experiência de educadores e aprendentes desse setor populacional, refletindo o fenômeno à luz das contribuições que a psicopedagogia oferece.

METODOLOGIA

A natureza metodológica da investigação em tela, caracteriza-se segundo os objetivos como exploratória por buscar aproximação com os elementos que o compõe o fenômeno. Nesse sentido foi realizada revisão de literatura, no qual foram abordados assuntos relativos ao envelhecimento, tendo sido consultadas várias fontes relativas à temática. A estratégia de buscas incluiu pesquisa em bases científicas eletrônicas, livros, revistas, impressos e digitais. Utilizou-se da base eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Apesar do uso de ferramentas de busca na internet, deu-se um enfoque maior a livros impressos, tanto os clássicos, quanto os contemporâneos. Segundo Marconi e Lakatos (2008), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua intenção é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, também por empreender busca de informações e dados na realidade experienciada junto aos atores sociais que vivenciam o fenômeno. Segundo Santos (2007), explorar é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação ao fato ou fenômeno.

Segundo as fontes de dados utilizados, além de ser um estudo bibliográfico, trata-se de pesquisa de campo por colher dados diretos na realidade em que o fenômeno se desenvolve.

Segundo o procedimento de coleta de dados caracteriza-se como levantamento, estudo de caso e pesquisa bibliográfica, por levantar informações junto a um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter e por ter como objeto de estudo de caso um fenômeno, além de coletar dados em materiais elaborados e publicados por outros autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção de idoso como alguém sem importância e sem função social, cultivada por muito tempo, produziu uma visão de envelhecimento como a chegada à inatividade, inutilidade, à finitude. Assim, foi estabelecido um cenário perfeito para a construção da identidade do idoso marcada profundamente por sentimentos de desvalorização de si mesmo, e dessa forma o termo “velhice” surgiu com sentido de terminalidade de vida. Essa concepção cria uma expectativa negativa no idoso e sobre o idoso, acerca de sua capacidade de inserção e participação social. Tal visão colocou a pessoa em envelhecimento numa condição de limitação frente às interações sociais e sua possibilidade de continuidade como ser ativo.

Esse processo evolutivo marcado pela heterogeneidade é vivido:

“(...) tanto por pessoas com total autonomia, com capacidade de contribuir para o desenvolvimento econômico e social e que desempenham papéis importantes na família quanto por pessoas que não são capazes de lidar com as atividades básicas do cotidiano” (CAMARANO, 2005).

Na segunda metade do século XX as questões do idoso começaram a ser vistas numa perspectiva mais humanizada e comprometida com a sustentabilidade do mundo social, impactando na condição e no comportamento psicossocial desse segmento populacional. Respeitada a heterogeneidade das condições e conquistas dos que compõem esse grupo populacional, compreendemos que a visão sobre aqueles que antes eram vistos como seres em declínios e perdas, está sendo substituída pela consideração de que esta fase da vida pode significar um momento propício para novas conquistas, busca de satisfações pessoais e valiosas contribuições à sociedade. Alguns avanços na cultura de saúde, na tecnologia, nos hábitos da população - impactadas pela educação veiculada nos diversos espaços - no respeito aos direitos dos segmentos, na ampliação da cobertura da Previdência Social, dentre outros, criaram condições para o surgimento de um grupo de idosos não caracterizado por uma saúde debilitada, pela pauperização e impossibilidades sócio emocionais.

O envelhecer, atualmente, é visto, também, como uma fase de muitas possibilidades, momento evolutivo em que para muitos é possível a realização de sonhos e dos projetos de vida

adiados. Essa vivência positiva reverte-se em benefício para os idosos e para o mundo que necessita da contribuição desse segmento possuidor de ricas experiências, historicamente, construídas.

Com base nas ideias de BEAUVOIR (1990) corrobora-se que “é importante para as pessoas de idade buscar ocupações”. A vida tem sentido quando se tem projeto que motivam a participação do ser no mundo. A continuidade dessa condição social e emocional deve ocupar lugar central nas preocupações das ciências voltadas para o ser em envelhecimento. Bem como, deve compor prioridade no caminho a ser trilhado pela sociedade civil e pela escola no desenvolvimento de condições imprescindíveis à construção de um mundo socialmente sustentável.

Para tanto, urge apropriar-se das necessidades educativas dos idosos em suas especificidades. O processo de envelhecimento é caracterizado por declínios que repercutem em capacidades necessárias ao desenvolvimento de aprendizagens. Podendo destacar as perdas cognitivas, sensoriais e psicomotoras.

As perdas que chegam junto com o envelhecimento provocam declínio cognitivo natural que surge na meia idade e aumenta gradativamente. As habilidades cognitivas, dos 65 aos 75 anos, passam por mudanças sutis ou até inexistentes como ocorre com o conhecimento de vocabulário, entretanto, acontecem declínios significativos em desempenhos que envolvem agilidade/velocidade de processamento e habilidades não exercitadas. Dentre os componentes cognitivos afetados pelos declínios senescentes destaca-se a memória, constituindo problema recorrente nesse setor populacional. Fenômeno que pode seguir curso normal do envelhecimento ou se tornar patológico.

Ao consultar os documentos normativos que legalizam/legitimam os direitos dos idosos, identifica-se que a Constituição de 1988 garante o acesso de todos à escola vendo a educação como um direito assegurado a todas as pessoas deste país. Sob essa égide a escolarização de idosos deve ser tratada.

O processo de envelhecimento é vivido pelo humano como a última fase da vida. Há uma gama bastante ampla de critérios para a demarcação do que venha ser um idoso. O mais

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

comum é o cronológico. A Política Nacional do Idoso, Lei 8.842 de 1994, e o Estatuto do Idoso, Lei 10.741 de 2003, consideram pertencentes a essa fase aqueles acima de 60 anos. A organização Mundial de Saúde (OMS) considera idosos, pessoas acima de 60 anos em países em desenvolvimento e 65 em países desenvolvidos.

O envelhecimento poderia ser vivido com mais tranquilidade se a autonomia do ser fosse preservada. Contudo, testemunhamos em nosso cotidiano elevado número de pessoas idosas vivendo situações de dependência dos outros, sendo asilada, em decorrência de problemas físicos, financeiros e falta de apoio sociofamiliar. Tais problemas compõem os mais recorrentes na realidade da pessoa em envelhecimento de nossos dias e tem origem na cultura enraizada de nosso povo, incluindo aqui a forma como a educação escolar foi oferecida a esse setor populacional.

Cuidar de milhões de idosos será o maior desafio do século XXI. Em decorrência disso tem aumentado o interesse por pesquisas e estudos sobre o processo do envelhecimento. Em 2050, 30% da população brasileira terá mais de 60 anos. Diante desta estatística, o Brasil começa a entrar no padrão Europeu e Americano de percentual de segmento idoso. Segundo pesquisas do IBGE, a expectativa de vida no país, que alcançava 41,5 anos sete décadas atrás, atualmente ultrapassa os 73 anos, constituindo as mudanças comportamentais uma das fortes razões para o aumento da longevidade.

O Estatuto do Idoso estabelece que: “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. (Cap. V, Art.20). Tal artigo coloca, sob o aspecto legal, o direito do idoso à educação. Contudo, no contexto educacional o que se apresenta são práticas educativas despreparadas para atender a peculiaridade da condição do idoso.

Nas vivências das ações extensionista com proposta de formação continuada de professores para inclusão escolar de idosos foi evidenciado que o ensino para pessoas idosas não tem recebido a atenção necessária no cenário nacional e mesmo no contexto internacional há pouca

produção acadêmica, científica e social. Pouco se tem explorado acerca do processo educacional na senescência com perspectiva de produzir conhecimentos capazes de promover mudanças na vida de muitos que tiveram o direito à escolarização, no estágio do desenvolvimento mais propício, negado. Setor populacional para o qual a escolarização parece representar possibilidades de liberdade de escolhas e novas maneiras de ser e estar no mundo.

Na realidade educacional na qual intervimos, nos municípios paraibanos, também encontramos a estranheza à preocupação com educação escolar para idoso. Nas experiências em que desenvolvemos atividades formativas continuadas junto aos educadores, lidamos com a surpresa desses profissionais com o tema proposto. Afirmando: “nunca tivemos qualquer evento de formação voltado para a educação de idosos”. Ao mesmo tempo em que reconheceram a importância da proposta de formação, e se colocaram receptivos à contribuição que a capacitação se propunha a oferecer.

Os professores se dedicaram com o interesse de quem já vivia dificuldades para proporcionar ao idoso a mediação da aprendizagem escolar. Dentre tantos problemas por eles elencados destacam-se: O choque Inter geracional como empecilho para o desenvolvimento da aprendizagem comprometida pela despreparação das gerações interagirem na construção social do conhecimento; Dificuldade gerada pela forma cultural como o envelhecimento tem sido concebido; Falta de diretrizes; Incoerências e paradoxos colocados pelas políticas propostas, a exemplo do horário noturno usualmente destinado ao funcionamento da EJA, espaço colocado para absorção da demanda idosa, inadequado ao idoso que dorme cedo, acorda cedo e tem melhor rendimento pela manhã.

Em síntese, não encontramos nos municípios em que desenvolvemos ações extensionista, propostas sistematizadas para as especificidades da escolarização do idoso. Para ilustrar, trazemos o fato ocorrido em um evento quando discutíamos a aprendizagem, o Secretário de Educação de um Município, indagado sobre a existência de Políticas Educacionais voltadas para a escolarização de idosos em seu município, o mesmo parou surpreso com a questão formulada e respondeu com o semblante de quem nunca havia pensado nisso, que não havia qualquer

proposta educativa para idosos, e que era algo a ser pensado. Essa situação representa várias outras denunciadoras de inexistência do pensar acerca do trato à educação escolar para o ser em envelhecimento com as quais nos deparamos.

Frente as realidades com as quais nos deparamos, possibilidades Psicopedagógicas foram permanentemente refletidas. Ao focarmos as características evolutivas em situação de aprendizagem e considerarmos a visibilidade que o idoso tem tido na última década, ficou evidente a relevância e necessidade de refletirmos a articulação entre psicopedagogia e envelhecimento principalmente, por esse segmento social ter sido, por muito tempo, negligenciado em seus direitos. Sobretudo, no direito à educação e na possibilidade de construir uma vida qualitativamente melhor. Vários campos do saber têm empreendido esforços para atender às necessidades desse setor populacional que aumenta proporcionalmente de forma acelerada, fato que nos obriga a repensar a participação do idoso na sociedade. Fornecer efetivas contribuições equacionadoras das problemáticas que emergem nesse novo cenário constitui um grande desafio a todas as ciências. A psicopedagogia tem contribuído buscando soluções para os problemas de aprendizagem a partir do desenvolvimento de conhecimentos produzidos no entrelaçamento com a gerontologia.

A Psicopedagogia pode fornecer efetivas contribuições nesse contexto de aprendizagem do idoso, que tem se constituído na contemporaneidade como um grande desafio para todas as ciências. É uma ciência envolvida com as dificuldades instaladas no processo de aprendizagem, e nesse novo cenário social assume o compromisso de formar profissionais capazes de atender a demanda de pessoas idosas de uma forma muito mais humanizada, melhorando qualitativamente a vida durante a senescência. Por meio dela, é possível promover um resgate da autoestima. Idosos que voltam a estudar melhoram sua autoimagem, adquirem mais autonomia e melhoram sensivelmente a saúde.

As dificuldades de aprendizagem do idoso na perspectiva da Psicopedagogia são conduzidas de forma a atender às necessidades educativas específicas do envelhecimento natural e patológico, que quando atendida adequadamente possibilitam o idoso aprender a se autovalori-

zar, e assim, apresentar comportamentos positivos sob o aspecto emocional e social. Segundo Meire Cachioni (2003), quando o idoso passa a compreender a importância de sua experiência, vivendo saudavelmente as tarefas próprias de sua etapa vital, também passa a estabelecer relações sociais mais saudáveis e fornecem grandes contribuições à sociedade.

A inclusão de idosos se dá não apenas pela promoção de ações culturais, mas principalmente pela escolarização. A inclusão precisa ser concebida como uma assimilação dos direitos garantidos pela legislação e pelo Estatuto do idoso, conscientizando a sociedade de que existe uma potencialidade a ser desenvolvida nos idosos.

Os idosos que voltam à escola desenvolvem nova forma de socialização, descobrem que continuam capazes de aprender, desvendando assim um mundo novo. Passam a ser mais autônomos, fazem novos amigos e passam a ter mais equilíbrio emocional. Encontram assim um novo sentido para viver.

Uma reorientação curricular que promova metodologia apropriada possibilita que o idoso construa conhecimentos reconstrutores de suas concepções sobre o envelhecer e empodere-se. O desenvolvimento de visão crítica sobre si e sobre o mundo, o capacita a lidar com suas possibilidades e limites, criando condição propícia para viver com mais qualidade.

Mediar à aprendizagem é potencializar no outro a expansão da capacidade de ampliação dos aspectos cognitivos, afetivos e de motivação pessoal. Essencialmente, é possibilitar que o sujeito descubra que é capaz de aprender não importando à idade ou às dificuldades apresentadas.

A educação é um caminho para que os idosos construam seu espaço de sociabilização e inclusão social, pois permite uma interação dos mesmos, na busca por uma positividade da velhice que afaste a solidão e o preconceito, permitindo um envelhecimento ativo e autônomo. Como dizia Freire (1971), a educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática. E nossa cultura de supervalorização das bonitezas aparentes em detrimento das bonitezas de conteúdos subjacentes construiu uma imagem de idoso como ser sem

muita importância. E a sociedade/escola tem uma dívida a ser reparada com correção tal distorção.

CONCLUSÃO

As realidades educacionais voltadas para os idosos evidenciaram a despreparação para o atendimento das necessidades educativas desse setor populacional. Encontramos nos municípios pesquisados e atendidos pela formação continuada a professores a inexistência de planejamento para o atendimento da demanda senescente para a escolarização. Refletindo a inconsistência com a qual o Plano Nacional de Educação com vigência 2011 - 2020 trata a questão. Apesar dos direitos dos idosos estarem estruturados em documentos que os legalizam, nos deparamos com enorme fragilidade na execução dos mesmos, que nos levaram a refletir sobre a distância que há entre a educação proposta do PNE para a modalidade da EJA e a que atenderia às especificidades dos senescentes.

O descompasso e paradoxos que se apresentam no Planejamento da educação brasileira para os idosos podemos identificar projetada nas práticas cegas e ineficazes desenvolvidas pelos professores, e na evasão maciça que há.

Consideramos que a velhice continua sendo tratada como um problema social, e isso é um desrespeito com aqueles que serviram de aporte para a construção de uma sociedade que hoje quer descartá-los, retirando-lhes seu poder de decisão e autonomia. Tratar nossos idosos de forma tão pejorativa é uma questão de cultura e de educação, que é projetada no indivíduo desde a infância. Sobre isso a educação brasileira tem uma dívida a reparar.

Mesmo com a projeção de expressivo aumento da população idosa, a sociedade tem testemunhado demonstrações claras que o país está completamente despreparado para acolher esse contingente maior de senescentes. Os sistemas sociais de educação e saúde não suportam as demandas da população idosa, geração remanescente de uma sociedade para qual a educação/escolarização foi negada. A carência educacional de mãos dadas com a e despreparação para “o cuidar de si mesmo” e da própria saúde têm produzido senescentes com maior

prevalência de doenças crônicas, incapacidade física e mental, com limitações cognitivas, gerando custo assistencial bastante elevado, com os quais as políticas públicas não tem tido gestão competente. Urge novo direcionamento político educacional.

Para contribuir na dimensão preventiva e corretora das dificuldades de aprendizagem naturais e construídas no idoso, a psicopedagogia está, em seu processo de construção/consolidação enquanto ciência, se constituindo forte no desenvolvimento de técnicas interventivas para minimização ou superação das dificuldades de aprendizagem vividas pelos senescentes.

REFERÊNCIAS

- BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Tradução de Maria Helena Franco-Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1990.
- BOCK, A. M.; FURTADO, O. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 14º Ed. São Paulo: Saraiva, 2009
- CACHIONI, Meire. *Quem educa os idosos?* Campinas: Alínea, 2003.
- CAMARANO, A. A. (org.). *Os novos idosos Brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, fev. 2005.
- PAPALIA, Diane E. & Colaboradores. *Desenvolvimento humano*. 10º ed. Porto Alegre: 2010.
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo. Ed. Atlas. 2008.
- SANTOS, A. R. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. DP&A Editora. Rio de Janeiro. 2007.